

Que caminho para o sucesso?

Escrito por João Ribeiro

Quarta, 13 Novembro 2013 07:38



Quando em 1994 cheguei a Leiria, o basquetebol feminino tinha uma representação desportiva de relevo. O Núcleo do Desporto Amador de Pombal (NDAP) tinha recentemente sido Campeão Nacional de Cadetes,

a iniciativa de um homem apaixonado pelo basquetebol (e por resultados desportivos também) deu vida a um projeto que ainda hoje constitui uma referência para lá dos grandes centros basquetebolísticos de Porto, Aveiro e Lisboa. César Correia era Treinador, Dirigente, Motorista, Roupeiro, Patrocinador, etc. Hoje, afastado da modalidade poderá sentir-se orgulhoso pelo facto do seu clube de sempre continuar na ribalta e, finalmente nos diria, ter o reconhecimento expresso no facto de ter no seu plantel uma atleta internacional, no que ao basquetebol de formação diz respeito. Falamos de Beatriz Jordão, uma vez que, anteriormente, se a memória não me atraiçoa, apenas a Rita Ponte e as irmãs Adriana e Rita Martins tinham sido internacionais, como atletas do clube.

Mas voltemos ao início, a 1994. Como referi o NDAP era um clube onde apareciam, a iniciar a modalidade, raparigas com enorme potencial. A Maria Antónia (Mitó), a Carolina, a Isabel Pereira, a Sónia, a Cristina, a Ana Maria, a Rita Ponte, a Adriana e Rita Martins, a Ana Antunes ou a Inês Jorge, são alguns dos nomes que realço, entre muitas outras, que passaram pelos escalões de formação do clube, relevando enorme potencial para a modalidade. De 1994 a 2013, quase 20 anos passados, o NDAP proporciona a imensas atletas do sexo feminino a oportunidade de crescerem e se tornarem praticantes de relevo na modalidade. Mas em 1994, apenas existia um clube feminino no distrito de Leiria. A seleção distrital de iniciadas ou de cadetes era, simplesmente, a equipa do NDAP. Mesmo assim, andou sempre entre as 8 melhores associações do país. O surgimento de uma equipa senior parecia ser um sinal de que o caminho do sucesso estava traçado. Apenas constituída por atletas formados no clube, o NDAP dava sinais de sustentabilidade.

Com o passar dos anos, outros projetos femininos surgiram no distrito. O Instituto D. João V talvez tenha sido aquele que mais se destacou. Não obstante a divisão existente em Pombal no início deste século, originando o Basquete Clube de Pombal (clube que no seu primeiro ano de existência foi campeão nacional da 2ª divisão e militou na 1ª divisão), foi o D. João V que atingiu a excelência, conquistando o título de Campeão Nacional da 1ª Divisão meses antes de

Que caminho para o sucesso?

Escrito por João Ribeiro

Quarta, 13 Novembro 2013 07:38

extinguir a sua secção de Basquetebol.

Sem dúvida que se viveram tempos em que desportivamente o basquetebol feminino alcançou bons resultados. Mas o que impede actualmente o distrito de Leiria de ter um projeto senior feminino? O virar do século coincidiu igualmente com o aparecimento de mais clubes femininos na AB Leiria, ou reactivação de outros. Pimpões, Basket Clube do Lis, S C Marinhense, AMCR Cartaria, Soutocico e recentemente o Stella Maris e o Clube Basquetebol de Leiria, são exemplo disso mesmo. Aumento quantitativo, mas inexistência de um projeto senior. Pimpões e NDAP ainda tentaram há poucos anos participar no escalão mais alto, mas depressa entenderam não possuírem estrutura para dar continuidade ao projeto, terminando após uma época desportiva.

A resposta a esta dificuldade facilmente se encontra nas dificuldades financeiras dos clubes ou no êxodo de atletas do distrito para polos universitários onde a continuidade da prática da modalidade fica comprometida ou tem continuidade num clube próximo desses mesmos centros. Provavelmente pelo país fora podemos encontrar cenários idênticos, onde a expansão do basquetebol feminino é relevante no minibasquete, nos sub-14 e sub-16, mas inicia a sua "morte" no escalão de sub-19. Como resolver este problema? Não sei. Sei que, numa época onde os resultados desportivos das nossas seleções atingem um patamar que parecia inatingível, se assiste a um decréscimo da prática do basquetebol feminino, pelo menos fora dos grandes centros urbanos. Ainda que o número de equipas participantes no campeonato da 2ª divisão tenha aumentado, Leiria não contribuiu para esse aumento.

Verificando-se cenário parecido no sector masculino, parece ser mais evidente que o distrito de Leiria vê um número significativo de atletas abandonarem a modalidade aos 17, 18 anos ou, em número mais reduzido, continuarem a sua prática fora da área da AB Leiria. Poderemos um dia voltar a falar de uma carreira desportiva no Basquetebol Feminino para um número significativo de atletas oriundas de clubes da AB Leiria? Voltarão a existir projetos seniores nalgum clube desta associação? Poderemos pensar que resultados desportivos poderão vir a ser alcançados por uma equipa desta zona do País?

É uma triste incerteza que apenas é contrariada pela esperança que o sorriso e a alegria de jogar da Beatriz Jordão nos trazem. Em Pombal aparecem sempre raparigas altas, dirão alguns. Leiria tem muitas mais equipas femininas relativamente há 15 anos a esta parte, dirão outros. Mas falta algo mais do que simplesmente os escalões de formação.

Que caminho para o sucesso?

Escrito por João Ribeiro

Quarta, 13 Novembro 2013 07:38

Sonhando, gostaríamos de ver algures pelo distrito a força e a coragem que os sócios e amantes do Sporting Clube Marinhense colocam na tentativa de manterem a identidade do clube através de uma equipa senior. Esperamos melhores dias e alguns sinais de que poderá um dia voltar a existir uma equipa senior feminina na AB Leiria. Até lá ficam os votos e o reconhecimento pela forma como os clubes procuram manter o basquetebol feminino de formação vivo e com continuidade. Será sempre esse o início do caminho para o sucesso.